

## PODER

# Bolsonaristas cobram reação

Parlamentares reclamam de silêncio do presidente da Câmara ante ação da PF contra Jordy e o mantêm no posto de líder da oposição

» EVANDRO ÉBOLI

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Encontro de parlamentares em apoio ao deputado Carlos Jordy ocorreu na Câmara: "Somente em ditaduras líderes da oposição são perseguidos"

Um grupo de 25 parlamentares bolsonaristas se reuniu, ontem, em torno do deputado Carlos Jordy (PL-RJ) para prestar solidariedade ao colega e avaliar medidas a serem adotadas contra o que chama de "abusos" do Supremo Tribunal Federal (STF) e da Polícia Federal. O motivo foi a ação de busca e apreensão, executada pelos agentes, na residência do parlamentar em Niterói (RJ) e no gabinete dele, em Brasília, na semana passada.

Investigado pela acusação de estimular atos antidemocráticos, Jordy foi alvo da Operação Lesa-Pátria. A decisão foi do ministro Alexandre de Moraes, do STF, que **conduz o caso no tribunal.**

Além do apoio de seu grupo político, Jordy foi reconduzido à liderança da oposição, posto que ocupou em todo o ano de 2023, mas do qual sairia gora, no início deste período legislativo de 2024 — seria substituído pelo colega Felipe Barros (PL-PR). Após a ação da PF, o paranaense ofereceu renúncia à indicação e, em protesto contra o episódio, sugeriu que Jordy seguisse à frente, o que foi consumado nessa reunião de ontem.

Ser o líder da oposição assegura ao deputado algumas prerrogativas, como direito a nomeações de assessores, participação na reunião de líderes e garantia de uso da palavra na condução de votações.

No encontro de ontem, alguns bolsonaristas criticaram o que estão chamando de "silêncio" do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), sobre o caso. Entendem que ele deveria ter se manifestado, em nota ou nas suas redes sociais, desde o ocorrido, no último dia 18. Jordy tem dito que, assim, Lira

## "Fortes indícios"

Na avaliação do ministro Alexandre de Moraes, são "fortes os indícios de envolvimento de Carlos Jordy nos delitos apurados, mediante auxílio direto na organização e planejamento" de atos antidemocráticos — bloqueios de rodovias, bem como dos acampamentos nos arredores dos quartéis das Forças Armadas que se deram logo após o segundo turno das eleições presidenciais.

estaria protegendo não apenas ele, mas a instituição.

O presidente da Câmara ainda não se manifestou

publicamente, mas interlocutores próximos ao deputado dizem que existe a possibilidade de ele ainda emitir uma posição.

## Estratégia

O encontro ocorreu na liderança do PL, na Câmara dos Deputados. Entre os presentes, além de Jordy e vários deputados, compareceram os senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e Rogério Marinho (PL-RN), líder da oposição no Senado.

Na convocação dessa reunião nos grupos da direita, Jordy explicou a necessidade do encontro. "Tem como objetivo estudar a estratégia para lidarmos com esses

abusos — que aumentarão de tamanho — e ações no âmbito do Legislativo para dar uma resposta ao STF", afirmou o bolsonarista.

Numa manifestação após o encontro, Jordy afirmou nunca ter incitado os atos de 8 de janeiro e disse que foi vítima de uma ação "assustadora" da Polícia Federal na sua casa, na busca e apreensão do último dia 18. O parlamentar contou que os agentes bateram na porta do seu quarto gritando. "Foi assustador. É uma casa

de dois andares. Fui acordado às 6h. Os agentes e o delegado pularam a janela, invadiram minha casa. Não foi uma operação padrão, como disse o diretor-geral da Polícia Federal (Andrei Rodrigues)", sustentou Jordy.

No entendimento do aliado de Bolsonaro, a ação contra ele só ocorre em ditaduras. "Somente em ditaduras líderes da oposição são perseguidos. Para incriminar, sei lá, o presidente Bolsonaro. Querem dizer a oposição. Não sou bandido", completou.



A reunião tem como objetivo estudar a estratégia para lidarmos com esses abusos — que aumentarão de tamanho — e ações no âmbito do Legislativo para dar uma resposta ao STF"

Trecho da convocação feita pelo deputado Carlos Jordy (PL-RJ) para o encontro de ontem

## Lewandowski mantém diretor da PF

O delegado Andrei Augusto Passos Rodrigues permanecerá no comando da Polícia Federal (PF). Ele aceitou o convite do futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, que decidiu mantê-lo à frente da corporação quando assumir oficialmente a pasta no lugar de Flávio Dino. A permanência já havia sido sinalizada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante a transição.

O diretor-geral da PF enfrentou uma temporada crítica em seu primeiro ano de gestão. A Polícia Federal precisou concentrar esforços para identificar todos os envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro. A Operação Lesa-Pátria, que investiga os protestos violentos, já soma 24 fases.

Outro desafio é a elucidação do mandante do assassinato da vereadora Marielle Franco, executada em 2018 no Rio de Janeiro, com o motorista dela, Anderson Gomes.

Ao evitar mudanças na cúpula da PF, o governo busca

se contrapor ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que terminou o mandato investigado por suspeita de tentar interferir indevidamente na corporação, loteando cargos de comando, para blindar aliados de investigações.

A Segurança Pública é encarada como um dos principais desafios do cargo por Lewandowski. O ministro escalou o procurador-geral de Justiça de São Paulo, Mario Luiz Sarrubbo, para coordenar a área. Em entrevista ao *Estado*, o futuro secretário afirmou que o trabalho de combate à criminalidade deve ter como pilares a inteligência e a integração com as polícias estaduais.

Outro nome definido é o do advogado Manoel Carlos de Almeida Neto, escolhido para ser secretário executivo do Ministério da Justiça. Ele foi assessor de Lewandowski no Supremo Tribunal Federal (STF). A chefia de gabinete ficará a cargo de Ana Maria Alvarenga Mamede, que também trabalhou com o ministro na Corte.

Hudson Fonseca/Alteam



Andrei Passos aceitou o convite do futuro ministro da Justiça

## Empresário é alvo de ação

» RENATO SOUZA

A Polícia Federal cumpriu, ontem, três mandados de busca e apreensão na cidade de Barueri, na Grande São Paulo. As ações ocorreram no âmbito da operação que investiga os atentados de 8 de janeiro.

De acordo com a corporação, "esses mandados são um complemento da 23ª fase da Operação Lesa-Pátria e foram cumpridos apenas nessa data por conveniência investigativa".

O alvo foi um empresário acusado de financiar um dos ônibus que vieram a Brasília trazendo extremistas que invadiram as sedes dos Três Poderes.

Ele também teria participado ativamente das depredações, de acordo com informações levantadas pela investigação.

"Os fatos investigados constituem, em tese, os crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, associação criminosa e incitação ao crime", completou a PF, em nota. "As investigações continuam em curso e

a Operação Lesa-Pátria é permanente, com atualizações periódicas acerca do número de mandados judiciais expedidos e pessoas capturadas", complementa a corporação.

## Balanco

Logo após a abertura da 23ª fase da Lesa-Pátria, no dia 8 passado — quando a intentona golpista completou um ano —, a Polícia Federal divulgou um balanço da ofensiva: naquele momento, a corporação havia prendido 97 investigados que não estavam entre os 1.393 capturados em flagrante na Praça dos Três Poderes.

Dez dias depois, a ofensiva fez buscas em endereços do deputado bolsonarista Carlos Jordy, o primeiro parlamentar federal a ser alvo da Lesa-Pátria. As diligências contra o deputado foram motivadas por mensagens trocadas com uma liderança de extrema direita, responsável por organizar bloqueios de estradas após as eleições de 2022. (Com Agência Estado)



Ligue 160 ou 199 e denuncie.



## Não deixe água parada para a dengue não parar você.

Mantenha sacos de lixo fechados para não acumular água.



Não junte lixo. Com as chuvas, ele se torna o principal criadouro do mosquito.



Impeça que a água fique acumulada em garrafas, tampas, vasos, pneus, baldes, calhas, etc.



Mantenha as lixeiras e caixas-d'água tampadas.

Aponte a câmera para conferir as UBSs com atendimento até 22h.

